

## EDITORIAL

### **Edição Especial: Recursos Nacionais do Semiárido**



DOI: 10.21439/conexoes.v11i1.1317

As publicações ora expostas foram selecionadas do II Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais no Semiárido – SBRNS e são resultados de ações entre ensino, pesquisa e extensão contextualizadas ao semiárido brasileiro.

O modelo de exploração agropecuário adotado no semiárido brasileiro, desde o início de sua ocupação, é equivocado, baseado na derrubada da vegetação nativa, na queimada, no cultivo de lavouras anuais e na criação bovina. Nessa conjuntura, com solos rasos, déficit hídrico, retirada da vegetação nativa, chuvas de alta intensidade e pisoteio excessivo, temos condições favoráveis à aceleração dos processos de degradação dos recursos naturais do semiárido, em especial dos solos, tornando a nossa agropecuária, que é baseada no desmatamento e nas queimadas, uma atividade de grande incerteza e de baixa produtividade.

Precisamos atentar ao desenvolvimento de um novo modelo de exploração dos recursos naturais do seminário brasileiro, em que seja respeitada sua capacidade de suporte e aptidão. Isso passa por uma mudança de paradigmas da convivência com essa região. A conexão ensino, pesquisa e extensão deve ter como foco principal o ser humano, com ênfase no homem do campo, partindo das diversas realidades a que este está submetido. Uma extensão rural atuante e contextualizada deve ser parte integrante desse novo modelo.

Necessita-se de que o novo modelo de desenvolvimento encontre seu próprio ritmo, a despeito do imediatismo que o capitalismo exige, e vise principalmente o manejo e uso sustentável das águas, dos solos e da vegetação, observando as potencialidades e as fragilidades do semiárido, sendo estas, estratégias essenciais para minimizar a degradação e desenvolver ações adequadas à conservação dos recursos naturais do semiárido, incluindo a produção de água.

Um dos principais desafios na região semiárida é a falta de água, portanto, precisamos primeiramente da implantação de políticas públicas sustentáveis à produção desse

bem e só posteriormente pensar na produção de fibras e alimentos. Assim, manter o abastecimento de água, não apenas em quantidade, mas também em qualidade, será um dos grandes desafios a ser superado pela sociedade.

**Dr. Fernando Bezerra Lopes<sup>1</sup>**

Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutor em Engenharia Agrícola (Manejo e conservação de bacias hidrográficas) pela UFC com período sanduíche no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em São José dos Campos, São Paulo. Mestrado em Agronomia (Irrigação e Drenagem) pela UFC. Graduado em Recursos Hídricos / Irrigação pela Faculdade de Tecnologia CENTEC.